

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA ALFABETIZAÇÃO: uso de estratégias lúdicas no 2º ano do Ensino Fundamental

Sergina Maria Barros Pereira ¹

Ana Paula dos Santos ²

Adriana Itapirema dos Santos ³

Francisco Afranio Rodrigues Teles⁴

RESUMO

O presente trabalho visa relatar uma experiência desenvolvida no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). Nesse contexto, atividades foram efetivadas durante o primeiro semestre de 2025, com foco no subprojeto Alfabetização, visando identificar e promover o desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita dos alunos de uma turma de 2º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública da cidade de Parnaíba - PI. A metodologia contemplou práticas diagnósticas e intervenções pedagógicas, tendo como suporte teórico as discussões sobre alfabetização em Freire (2017) e Morais (2012). Na implementação das atividades diagnósticas, elaboradas para analisar o nível de proficiência dos alunos em competências essenciais, observou-se que parte significativa da turma apresentava dificuldades no desenvolvimento de habilidades básicas de leitura e escrita. Apesar dos desafios, como a resistência e o processo de adaptação de alguns estudantes, esse cenário motivou as bolsistas a refletirem sobre suas práticas e a planejarem estratégias para facilitar o processo de alfabetização. Para isso, foram desenvolvidas práticas pedagógicas inovadoras, incluindo a utilização de jogos silábicos, contação de histórias e atividades lúdicas. O uso dessas estratégias tornou as aulas mais dinâmicas e motivadoras, e os alunos demonstraram maior confiança em suas habilidades. Além disso, os estudantes com maiores dificuldades receberam acompanhamento individualizado. Dessa forma, a experiência proporcionada pelo PIBID contribuiu significativamente para a formação docente das bolsistas, a compreensão da realidade da escola pública em questão e a intervenção com práticas intencionais que valorizaram a escuta atenta às necessidades e o respeito ao ritmo de aprendizagem dos alunos. Assim, o PIBID, no período vivenciado, consolidou-se como uma iniciativa fundamental para a formação de educadores, promovendo um ambiente seguro e acolhedor, propício ao desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita.

1 Trabalho desenvolvido no âmbito do PIBID, com financiamento da CAPES;

2Graduanda do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí - UESPI, serginamariabp@aluno.uespi.br;

Graduanda do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí - UESPI, anapdossantos@aluno.uespi.br.

3Graduada pelo Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia com Habilitação em Supervisão Educacional pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI, adriana-ita@hotmail.com;

4 Doutor na área de linguagem - PUCSP, Licenciado em Pedagogia - UFPI, afraniofmn@phb.uespi.br.



Palavras-chave: PIBID, Alfabetização, Práticas Pedagógicas, Estudantes.

INTRODUÇÃO

A alfabetização configura uma das etapas mais significativas no processo de ensino e aprendizagem, pois é a base para o desenvolvimento das demais habilidades cognitivas, sociais e emocionais dos estudantes. No cenário do Ensino Fundamental, especificamente no 2º ano, o professor desempenha um papel indispensável no desenvolvimento da leitura e da escrita, sendo necessário adotar práticas pedagógicas que estimulem o interesse e a participação ativa das crianças. Nesse sentido, o uso de estratégias lúdicas, como jogos silábicos, brincadeiras e atividades interativas e colaborativas, torna-se um recurso pedagógico eficaz para tornar o aprendizado mais significativo, prazeroso, dinâmico e produtivo.

A ludicidade, além de contribuir para o desenvolvimento das competências linguísticas, coopera para a formação integral do educando, estimulando sua criatividade, autonomia e convivência social. Assim, examinar as práticas pedagógicas voltadas à alfabetização e o papel das estratégias lúdicas nesse seguimento é fundamental para compreender como a leitura e a escrita podem se transformar em um instrumento de aprendizagem e de inclusão no ambiente escolar.

A leitura e a escrita são ferramentas fundamentais para a aprendizagem e para a inclusão no ambiente escolar, pois proporcionam ao aluno a capacidade de desenvolver, compreender, interpretar e expressar o mundo em que vive. Ao aprender a ler e escrever, o estudante estende suas formas e maneiras de comunicação, obtém autonomia intelectual, possibilitando a sua liberdade de pensamento e participação ativa nas práticas sociais e culturais da escola. Desta forma, a propriedade da linguagem escrita favorece a inclusão, uma vez que propicia ao aluno acompanhar as diferentes áreas do conhecimento, relacionar-se com colegas e professores e construir sua identidade. Assim, a leitura e a escrita ultrapassam o ato comum de decodificar palavras, tornando-se ferramentas de acesso ao saber, de construção do pensamento crítico e de participação plena na vida escolar e social.

METODOLOGIA



A vivência foi realizada no contexto do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), em uma turma do 2º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública municipal situada na cidade de Parnaíba – PI. A instituição acolhe alunos oriundos de diversos

contextos sociais e culturais do bairro onde está inserida. A turma é formada, em sua maioria, por crianças com idades entre oito e nove anos, que estudam no período da tarde.

As atividades foram desenvolvidas por duas bolsistas do PIBID, sob a orientação da professora regente da turma, da supervisora do programa e do coordenador de área vinculado à UESPI – Parnaíba. O planejamento das ações ocorreu de maneira conjunta e colaborativa, por meio de encontros semanais voltados à definição dos objetivos, organização das propostas pedagógicas e avaliação dos progressos alcançados durante a execução.

As intervenções foram fundamentadas em Moraes (2012), que destaca a relevância de um ensino planejado e intencional do Sistema de Escrita Alfabética (SEA), articulado às práticas de letramento, de modo a considerar os contextos reais de uso da leitura e da escrita no dia a dia dos alunos.

As atividades desenvolvidas foram:

Jogo silábico, que é uma atividade lúdica que tem como objetivo favorecer a consciência fonológica e estimular a formação de palavras a partir da combinação de sílabas. Através dessa prática, os estudantes aprendem a identificar e manipular as sílabas, obtendo uma melhor compreensão quanto à estrutura das palavras. Além de tornar o aprendizado mais dinâmico e prazeroso, o jogo silábico contribui para o desenvolvimento da leitura e da escrita, pois estimula o raciocínio linguístico e o reconhecimento de sons silábicos.

Ditado falado, que é uma estratégia tradicional, mas muito eficaz, no processo de alfabetização. O professor dita palavras, e os alunos realizam a escrita individual, treinando a escuta atenta, a memorização e a correspondência entre som e grafia. Essa proposta de atividade auxilia na fixação da ortografia, na ampliação do vocabulário, além da compreensão da estrutura das palavras, fortalecendo o processo de letramento e domínio da escrita.





Ditado apagado, é uma estratégia diferente do ditado tradicional que desperta ainda mais o interesse dos alunos. Nessa **intervenção**, o professor escreve as palavras no quadro e vai apagando partes delas, enquanto os alunos tentam lembrar e reescrever corretamente o que foi

retirado. Essa atividade busca estimular a atenção, a memória visual e auditiva, além de favorecer o envolvimento ativo das crianças na construção do conhecimento e escrita.

As atividades foram desenvolvidas durante encontros presenciais, integrados ao horário regular das aulas, ao longo do segundo semestre de 2025. Para o acompanhamento e avaliação da experiência, foi utilizado um diário de campo contendo anotações descritivas e interpretativas sobre as interações e os desempenhos observados de acordo com a participação dos alunos. Também foram realizadas coletas de produções escritas elaboradas pelos alunos.

Os dados coletados mostraram-se essenciais para compreender como os estudantes reagiam as atividades propostas, suas dificuldades de leitura e escrita, bem como para que as bolsistas refletissem sobre os aspectos que obtiveram bons resultados e aqueles que poderiam ser melhorados ao longo de suas práticas.

Buscou-se assegurar que cada atividade pedagógica estivesse em concordância com as habilidades previstas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), contemplando não apenas as dimensões cognitivas, mas também os aspectos socioemocionais dos educandos. Sendo assim, o planejamento foi estruturado em etapas, envolvendo momentos de diagnóstico, desenvolvimento e avaliação.

O monitoramento das atividades aconteceu de forma constante, por meio de anotações registradas no diário de anotações, contendo descrições dos comportamentos observados, bem como dos progressos individuais e das dificuldades persistentes. A avaliação foi realizada de modo contínuo e processual, levando em consideração não apenas o resultado das produções, mas também o nível de participação, o empenho e as estratégias empregadas pelos estudantes durante o desenvolvimento das tarefas.

REFERENCIAL TEÓRICO

O período de alfabetização é compreendido como a fase central nos anos iniciais do Ensino Fundamental, no qual o educando expande suas habilidades de ler e escrever e adentra

gradativamente no mundo da cultura escrita (BRASIL, 2012; SILVA, 2025). Nessa conjuntura, considera-se alfabetização não apenas como o ensinamento da decodificação de símbolos, mas também como a empossamento das práticas sociais de leitura e escrita, ou letramento, o que

demandam práticas pedagógicas intencionais e contextualizadas (SOARES, 1998; OLIVEIRA; CARDOSO LIMA; MONTEIRO, 2024).

As técnicas pedagógicas tradicionais, centralizadas em repetição mecânica e em atividades pouco motivadoras, são potencialmente limitadoras do engajamento das crianças e retardadoras do desenvolvimento da escrita e da leitura (SILVA; JOAQUIM; LUIS, 2025). Em contraponto, o uso de estratégias lúdicas, tais como jogos, brincadeiras, dinâmicas fonológicas e desafios participativos, surge como uma opção relevante para tornar o processo alfabetizador mais expressivo, prazeroso e eficaz. Em conformidade com o apontado por Moraes, Nogueira e Santos (2024), “os jogos e as brincadeiras são atrativos e exercem funções lógicas, afetivas e sociais” no 2º ano do Ensino Fundamental, beneficiando a leitura e a escrita.

Ainda, as práticas lúdicas expressam contribuição efetiva para o desenvolvimento de habilidades essenciais no ciclo de alfabetização: atenção, memória, percepção fonológica, manipulação de sílabas e grafemas, além disso podem favorecer a interação social e a motivação para aprender (SILVA; JOAQUIM; LUIS, 2025). Elas possibilitam que a criança seja participante ativa de sua construção de conhecimento, mais do que como recebedora passiva.

Quando aplicadas especificadamente no 2º ano do Ensino Fundamental, estágio no qual a criança já dispõe de alguma base de leitura/escrita, mas ainda se solidifica nessas práticas, as táticas lúdicas constituem papel duplamente importante: de um lado, contribuem para a fluência leitora e produção escrita; por outro, movimentam as dimensões social, afetiva e cognitiva da criança, proporcionando um ambiente de aprendizagem mais incorporado e significativo. Estudos realizados em turmas de 2º ano relatam que as práticas pedagógicas de leitura e escrita, quando diferenciadas por gêneros textuais variados e métodos ativos,





favorecem a apropriação da escrita pela criança em sua realidade (FEITOSA; JARDIM, 2022).

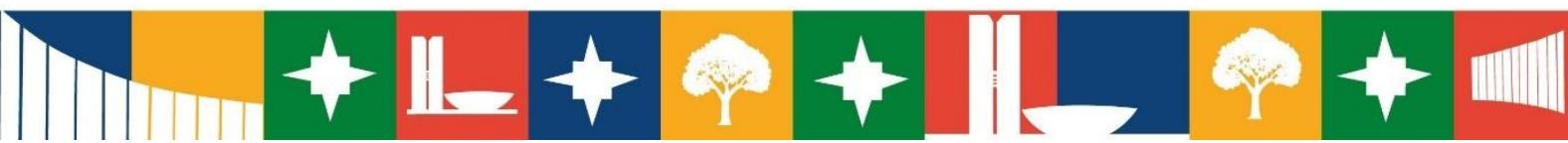
Deste modo, a intermediação do professor assume centralidade na configuração de ambientes alfabetizadores que associam ludicidade, intencionalidade e foco nos direitos de aprendizagem definidos para o ciclo de alfabetização (BRASIL, 2012). Essa intermediação provoca o planejamento e a sistematização de situações de aprendizagem onde o lúdico não seja acessório, mas sim elemento integrador que articula objetivos de leitura, escrita,

consciência fonológica, autonomia e interação social. Como argumentam Oliveira, Cardoso Lima e Monteiro (2024), caso contrário, as práticas pedagógicas enfrentam desafios no que tange à relação entre teoria e prática e à adaptação às singularidades das crianças.

Resumidamente, as pesquisas concorrem para a ideia de que a alfabetização eficaz no 2º ano do Ensino Fundamental requer estratégias pedagógicas que organizem, de forma integrada, os aspectos cognitivos, sociais, emocionais e fisicamente ativos da criança. Neste sentido, a ludicidade vista como brincadeira programada, jogo pedagógico e interação significativa constitui recurso de grande relevância para dinamizar o ensino e favorecer a aprendizagem da leitura e da escrita.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A aplicação das atividades planejadas possibilitou observar avanços significativos no processo de alfabetização dos alunos, visto que no início das sondagens de escrita e leitura era possível observar as dificuldades que os alunos sentiam no reconhecimento de letras e palavras. Ao longo dos encontros, as propostas lúdicas e interativas mostraram-se eficazes para despertar o interesse e a participação dos alunos durante as aulas. Desde os primeiros encontros, foi possível perceber maior envolvimento dos estudantes com as tarefas, evidenciado pela curiosidade, pela disposição em participar das dinâmicas e pela ampliação da interação entre os colegas.





O jogo silábico destacou-se como uma das atividades mais motivadoras, pois proporcionou um ambiente descontrulado de aprendizagem. Através da manipulação de sílabas e da formação de palavras, os alunos desenvolveram uma melhor compreensão sobre a estrutura do sistema alfabetico, fortalecendo a consciência fonológica, habilidade essencial na aquisição da leitura e da escrita.

O ditado falado contribuiu para a ampliação do vocabulário e melhora na correspondência entre sons e identificação de grafias. Pode-se observar a escuta atenta dos estudantes e o esforço em registrar corretamente as palavras que possibilitaram identificar avanços positivos na escrita convencional dos alunos.

Já o ditado apagado se revelou como uma estratégia diferenciada e desafiadora para eles, pois demonstraram grande entusiasmo ao tentar reconstituir as palavras apagadas, os alunos exercitaram a memória visual e auditiva, além de fortalecer o reconhecimento de padrões ortográficos.

De modo geral, as intervenções feitas mostraram que **metodologias ativas e lúdicas** são fundamentais para proporcionar uma aprendizagem significativa na alfabetização. A ludicidade funcionou como elemento motivador, diminuindo a resistência dos alunos diante das dificuldades expostas e favorecendo a construção de uma relação positiva com a leitura e a escrita.

Durante o desenvolvimento das intervenções, foi possível identificar aspectos que poderiam ser aprimorados em futuras intervenções. Uma das principais reflexões diz respeito à necessidade de ampliar o uso de recursos visuais com atividades interativas que estimulem ainda mais o interesse dos alunos e favoreçam a associação entre imagem, som e escrita.

Além da realização de projetos temáticos, integrando conteúdos de Língua Portuguesa com outras áreas do conhecimento, o que tornaria as aprendizagens mais significativas e contextualizadas. Valorizando a oralidade e escrita, por meio de rodas de conversa, contação de histórias e dramatizações, pois essas práticas fortalecem o vocabulário e contribuem para a compreensão e expressão linguística dos alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A vivência desenvolvida no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) possibilitou uma experiência rica e significativa, tanto para as bolsistas



envolvidas quanto para os alunos participantes. As intervenções realizadas na turma do 2º ano do Ensino Fundamental contribuíram para o aprimoramento das práticas pedagógicas voltadas ao processo de alfabetização, fortalecendo a articulação entre teoria e prática, conforme sugere Morais (2012).

As atividades propostas, como o jogo silábico, o ditado falado e o ditado apagado, mostraram-se eficientes no estímulo à consciência fonológica, à atenção e ao envolvimento dos estudantes nas práticas de leitura e escrita. A abordagem lúdica e diversificada favoreceu que o

aprendizado acontecesse de forma prazerosa, respeitando o ritmo e as necessidades específicas de cada aluno.

O acompanhamento constante e a avaliação processual permitiram observar avanços significativos nas habilidades de leitura e escrita, além de proporcionar reflexões importantes sobre o papel do professor como mediador do conhecimento. As observações registradas no diário de anotações e as produções dos alunos serviram como instrumentos valiosos para a análise do progresso e das dificuldades encontradas, possibilitando ajustes nas práticas pedagógicas e o fortalecimento das estratégias de ensino.

Dessa forma, conclui-se que a experiência contribuiu de maneira expressiva para o desenvolvimento profissional das bolsistas e para a consolidação de uma prática docente mais reflexiva, intencional e sensível às realidades dos alunos. A vivência reafirma a importância de metodologias ativas, planejadas e contextualizadas, que promovam a aprendizagem significativa e o desenvolvimento integral dos estudantes nos anos iniciais da alfabetização.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Escola Municipal onde esta vivência foi realizada, pela receptividade e pela confiança em abrir seu espaço para o desenvolvimento das atividades do Programa. À





professora supervisora, pela orientação atenciosa e pela troca de experiências que tanto enriqueceram nossa prática docente. Estendemos nossos agradecimentos ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pelo incentivo à formação de futuros professores e pela oportunidade de aproximar a teoria à prática pedagógica no cotidiano escolar. Por fim, expressamos nossa gratidão às crianças da turma, que, com sua alegria, curiosidade e envolvimento, tornaram as atividades mais significativas e prazerosas e nos motivaram a seguir acreditando no poder transformador da educação.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. *Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa – Caderno de formação: A aprendizagem do sistema de escrita alfabetica*. Brasília: MEC/SEB, 2012.
- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- FEITOSA, Marileide de Souza; JARDIM, Luciane de Fátima. **Práticas de leitura e escrita no processo de alfabetização**. *Revista Triângulo*, Uberaba: Universidade Federal do Triângulo Mineiro, v. 15, n. 2, p. 95-112, 2022. Disponível em: <https://seer.ufmt.edu.br/revistaelectronica/index.php/revistatriangulo/article/view/8331>. Acesso em: 15 out. 2025.
- MORAIS, Artur Gomes de. **Sistema de Escrita Alfabetica**. 1. ed. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2012.
- MORAES, Cláudia Regina; NOGUEIRA, Fernanda Alves; SANTOS, Juliana de Lima. **A ludicidade como ferramenta pedagógica na alfabetização**. *Revista Educação & Ludicidade*, São Luís: UEMA, 2024. Disponível em: <https://repositorio.uema.br/handle/123456789/4764>. Acesso em: 15 out. 2025.
- OLIVEIRA, Marta Kohl de; CARDOSO LIMA, Ana; MONTEIRO, Sílvia. **Desafios das práticas pedagógicas na alfabetização: reflexões teóricas e metodológicas**. *Revista Brasileira de Educação e Prática Docente*, v. 9, n. 3, p. 211-228, 2024.
- SILVA, Joana; JOAQUIM, Carla; LUIS, Tereza. **Práticas pedagógicas lúdicas na alfabetização: caminhos para a aprendizagem significativa**. *Caderno de Pedagogia*,



Maceió: Universidade Federal de Alagoas, v. 18, n. 2, p. 33-50, 2025. Disponível em:
<https://www.seer.ufal.br/index.php/cadpedagogia/article/download/19121/12504/77556>.
Acesso em: 15 out. 2025.

SOARES, Magda. *Letramento: um tema em três gêneros*. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

